



Na Junta de Freguesia

Deitámos mãos ao trabalho

Três meses decorreram desde a tomada de posse dos órgãos autárquicos, resultantes das eleições de 2013, é agora oportuno dar conta da apreciação que a CDU faz deste período, da realidade encontrada, do trabalho realizado, do que está considerado para o futuro.

A realidade encontrada, e referimo-nos naturalmente à antiga freguesia de São Julião do Tojal, estava distante daquela que antes das eleições os eleitos do Partido Socialista apregoavam. Em termos financeiros as verbas existentes eram inferiores aos compromissos assumidos e não pagos, obras; pagamentos em atraso, ou

diferidos no tempo, de protocolos celebrados; iniciativas marcadas cujas verbas já tinham sido utilizadas; equipamentos parados por falta de peças ou reparação.

Não queremos dramatizar a situação, nem tal se justificaria, queremos simplesmente repor a verdade, porque entendemos que é nossa obrigação prestar contas a quem nos elegeu e ao conjunto da população da Freguesia. Assim que tomaram posse, os eleitos da CDU deitaram mãos ao trabalho, resolvendo problemas novos e antigos, a população dirá, mas cremos que a diferença já se nota.

Quando prometemos, cumprimos

Para a CDU os compromissos com a população são ponto de honra, o Orçamento e as Grandes Opções do Plano, aprovadas recentemente pela Assembleia de Freguesia, respeitam esses compromissos, incorporando iniciativas e ações previstas no nosso programa eleitoral.

Destacamos daqueles documentos: as iniciativas dirigidas à infância, juventude e terceira idade; os apoios ao Movimento Associativo e aos Bombeiros Voluntários, a promoção cultural e económica, com a realização das comemorações do Dia Internacional do Turismo em Santo Antão e

das Festas do Trancão em São Julião; o investimento, significativo face ao orçamento disponível, em arranjos por toda a freguesia, requalificação de espaços públicos e recuperação da rede viária, assim como a melhoria da mobilidade com a construção de novos passeios.

As dificuldades que a atual situação nos coloca, com recursos cada vez mais reduzidos, não nos impedirão de procurar criar melhores condições de vida na nossa freguesia, não as que gostaríamos de criar, mas seguramente suficientes para não defraudar quem em nós confiou.

A diferença é visível na Câmara Municipal de Loures

Como é sabido, a situação encontrada na Câmara foi lastimável e muito preocupante sobre diversos pontos de vista: financeiro, organizacional, e de profunda desmotivação dos trabalhadores. Se a esta realidade acrescermos os resultados da política do Governo: redução de verbas para as autarquias; decréscimo da atividade económica, com as consequentes implicações sociais, temos um retrato do enorme desafio que está colocado aos eleitos da CDU no Município.

É no entanto já visível que a mudança prometida está em curso. Na nossa freguesia já vamos sentindo a diferença.

Obras coercivas que o anterior executivo municipal prometeu fazer, recebeu dinheiro para as fazer, mas não fez porque desviou irregularmente o dinheiro para outros gastos, começaram finalmente; o presidente da Câmara já interveio junto do ministro da Saúde a propósito da construção de um novo Centro de Saúde na Freguesia; está em curso o estabelecimento de regras claras de apoio ao Movimento Associativo e, um plano de pagamento das dívidas às coletividades.

A CDU disse que ia fazer diferente, a CDU está a fazer diferente.

O Futuro como vai ser?

(Extrato da entrevista de Bernadino Soares ao Jornal da CDU, *mais por Loures*)

“**O futuro vai ser difícil.** Teremos de enfrentar uma política do Governo que ataca a generalidade da população nos seus direitos e também diminui as condições do funcionamento do poder local, com menos financiamento e ingerências inaceitáveis na nossa autonomia. **Mas podemos garantir que estamos a fazer tudo para defender os interesses das populações.** Mantivemos as taxas de IMI e o tarifário da água sem qualquer aumento. Aprovámos um orçamento em que, a par de perspetivas de poupança sobretudo em alguns grandes contratos de fornecimento de

serviços, definimos como prioridades a intervenção nas escolas, seja nas infraestruturas seja nos projetos pedagógicos; a melhoria no espaço público, em particular dos arruamentos; o apoio ao movimento associativo e comemorações condignas dos 40 anos do 25 de Abril. Estamos a trabalhar com força na área das atividades económicas contactando com empresas, instituições do ensino superior e outras entidades para incentivar o desenvolvimento económico e a criação de postos de trabalho.”